

O PENSAMENTO CRÍTICO NO CURRÍCULO DE SERGIPE – ENSINO MÉDIO: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DOS DOCUMENTOS OFICIAIS

Edilânia da Silva Souza ¹

Juscilaine Patrícia dos Santos Nascimento²

Erivanildo Lopes da Silva ³

INTRODUÇÃO

O Currículo de Sergipe para o Ensino Médio foi elaborado entre 2019 e 2022, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as diretrizes do Novo Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017). O processo contou com a participação de educadores, gestores e técnicos pedagógicos da Secretaria de Estado da Educação de Sergipe (SEED/SE), resultando em um documento orientado à formação integral e contextualizada dos estudantes.

Nesse contexto, o Pensamento Crítico (PC) é apresentado como princípio norteador e competência transversal, presente nas competências gerais, nos Itinerários Formativos e no componente curricular Projeto de Vida. A concepção freireana de criticidade sustenta que a educação deve ir além da aquisição de habilidades cognitivas, promovendo consciência histórica, ética e emancipatória. Assim, este estudo analisa a presença e o tratamento do PC nos documentos que compõem o Currículo de Sergipe, discutindo suas implicações teóricas e práticas.

O objetivo é compreender como o pensamento crítico se articula às propostas curriculares e às metodologias de ensino indicadas, problematizando os desafios da implementação efetiva dessa competência na realidade escolar sergipana. A pesquisa

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIMA), Universidade Federal de Sergipe (UFS) faz parte do Grupo de Pesquisa LaPECi - Laboratório de Pesquisa em Ensino de Ciências. E-mail: edilania.souza@hotmail.com

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIMA), Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: juscilainenascimento@gmail.com

³ Pós - Doutorado em Didática das Ciências pela Universidade de Aveiro- PT; Doutor em Filosofia, História e Ensino de Ciências pela Universidade Federal da Bahia; Mestre em Ensino de Ciências pela Universidade de São Paulo; Licenciado em Química pelo Centro Universitário Fieo. Professor da Universidade Federal de Sergipe nos programas (Ensino de Ciências e Matemática - PPGECIMA/UFS e Rede Nordeste de Ensino - RENOEN/ UFS) e coordena o Grupo de Pesquisa LaPECi - Laboratório de Pesquisa em Ensino de Ciências.



adota abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, tomando como base os documentos oficiais, referenciais teóricos e estudos desenvolvidos em Sergipe.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como **análise documental e bibliográfica**, com abordagem qualitativa. O estudo baseou-se em leitura crítica dos documentos oficiais, especialmente o **Currículo de Sergipe: Integrar e Construir – Ensino Médio** (SEED/SE, 2022) e a BNCC (2018), além de obras de autores como Freire (2023), Apple (2006), Saviani (2008) e Morán (2020).

A análise documental permitiu identificar como o PC é conceituado e operacionalizado no currículo, enquanto o levantamento bibliográfico possibilitou discutir as convergências e tensões entre teoria e prática. O recorte temporal abrange o período de 2019 a 2022, correspondente ao processo de construção e homologação do Currículo de Sergipe.

REFERENCIAL TEÓRICO

A BNCC (2018) define o pensamento crítico como competência geral da Educação Básica, vinculada à análise, argumentação e tomada de decisão. Essa concepção é retomada no Currículo de Sergipe, que compreende a criticidade como “capacidade de analisar informações, posicionar-se com base em argumentos e intervir na realidade” (SERGIPE, 2022, p. 19).

Paulo Freire (2023) amplia essa noção ao afirmar que a criticidade não é apenas um exercício intelectual, mas um compromisso ético e político com a transformação social. Nessa perspectiva, formar sujeitos críticos significa possibilitar a leitura e a reinterpretação do mundo.

Apple (2006) e Gatti (2019) alertam, contudo, que políticas curriculares podem reduzir o PC a habilidades técnicas, desprovidas de dimensão política. Para Saviani (2008), a pedagogia das competências deve ser mediada por um projeto emancipador, para evitar o esvaziamento do sentido crítico da educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



O Currículo de Sergipe destaca a criticidade como uma das oito competências estruturantes da formação integral, articulada com valores como autonomia, inclusão, equidade e sustentabilidade. Essa diretriz se expressa no incentivo às **metodologias ativas** como Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e Sala de Aula Invertida que favorecem o protagonismo estudantil e a reflexão crítica.

No entanto, a efetivação dessas metodologias enfrenta desafios concretos, como falta de infraestrutura, sobrecarga docente e insuficiência de formação continuada. Saviani (2008) ressalta que metodologias ativas só cumprem papel transformador quando associadas a uma práxis crítica. Vieira (2021) reforça que o PC se desenvolve em ambientes que provocam o estudante a questionar o mundo e agir sobre ele.

O componente **Projeto de Vida** surge como espaço estratégico para a formação crítica, articulando autoconhecimento, planejamento e engajamento social. Contudo, conforme Dardot e Laval (2016), há risco de que essa proposta reproduza uma lógica individualista se desvinculada de uma perspectiva coletiva e política de formação.

Pesquisas locais (Santana, 2020; Silva, 2022; Bertoldo, 2017) evidenciam práticas exitosas na rede pública sergipana, demonstrando que a criticidade pode ser efetivamente promovida por meio de estratégias dialógicas e investigativas. Esses estudos reforçam que a implementação do currículo crítico requer apoio institucional e formação docente contínua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Currículo de Sergipe incorpora o pensamento crítico em sua base normativa e conceitual, assumindo compromisso com uma educação democrática e emancipadora. Entretanto, sua efetiva consolidação nas práticas escolares depende de políticas de valorização docente, condições estruturais adequadas e gestão comprometida com a criticidade.

Conclui-se que o PC é um eixo estruturante do currículo, mas ainda requer esforços coletivos para transformar o discurso em prática pedagógica concreta. Fortalecer a formação docente, promover espaços de reflexão e investir em infraestrutura são condições essenciais para que o currículo se torne instrumento de transformação social.



Como lembra Freire (2023, p. 25), “ensinar exige consciência do inacabamento”. Refletir criticamente sobre o currículo é reconhecer que a formação humana é um processo contínuo e coletivo, sempre em construção.

Palavras-chave: Currículo de Sergipe; Ensino Médio; Pensamento Crítico; BNCC; Educação.

REFERÊNCIAS

- APPLE, Michael W. **Educação e poder**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BERTOLDO, Paula Suelen. **A roda de conversa como estratégia de promoção do pensamento crítico no ensino fundamental**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>.
- BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 17 fev. 2017.
- COUTINHO, Carlos N. **Metodologia científica: fundamentos e técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2020.
- DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2016.
- ENNIS, Robert H. **Critical thinking across the curriculum: a vision**. *Topoi*, v. 37, n. 1, p. 165–184, 2018. DOI: 10.1007/s11245-016-9401-4.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 54. ed. rev. e atual. São Paulo: Paz & Terra, 2023.
- GATTI, Bernadete A. **Formação de professores: condições, desafios e práticas**. Campinas: Papirus, 2019.
- MORÁN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 2020.
- MORÁN, José. **Projeto de Vida: a construção do futuro pessoal e coletivo**. São Paulo: Instituto Reúna, 2020.
- SANTANA, Débora L. **Avaliação do pensamento crítico no ensino médio: elaboração e validação de um instrumento**. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2020.



SANTIAGO, Karine F. **Pensamento crítico no ensino de química: uma proposta a partir da abordagem CTS e da taxonomia de Ennis**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 21. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008.

SERGIPE (Estado). Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura. **Currículo de Sergipe: integrar e construir – Ensino Médio**. Aracaju: SEED/SE, 2022. Disponível em: <https://seed.se.gov.br>. Acesso em: 10 jul. 2025.

SILVA, Ingrid T. **Ensino de Química e pensamento crítico: práticas investigativas na escola pública sergipana**. 2022. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2022.

VIEIRA, Rui. **Formação crítica e metodologias ativas: reflexões para a prática docente na educação básica**. *Revista Brasileira de Educação Crítica*, v. 5, n. 1, p. 77–93, 2021. DOI: 10.28998/rbec.v5i1.192.

VIEIRA, Rui. **Metodologias ativas e pensamento crítico: desafios para a educação transformadora**. Porto: Edições Afrontamento, 2021.

